ANO 9.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 29 DE NOVEMBRO DE 1929 N.º 2651

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 153 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

LATINO Coelho, cuja figura como jornalista o sr. dr. Alfredo da Cunha, sobrepondo-a a qualquer outro aspecto da sua individualidade, evoca hoje magnificamente no *Diario de Noticias*, era ha 40 anos, Novembro de 1889, colaborador assiduo, se não redactor, de *O Seculo*, dirigido por Magalhães Lima.

O prestigio de Latino Coelho, como republicano, era grande no país e no estrangeiro, mas esse prestigio devia-o em grande parte o notavel homem de letras e fulgurante orador, á sua acção na tribuna e na imprensa.

Recordamos, a proposito, ainda como reflexo desse prestigio, que foi a Latino Coelho que o ministro da Fazenda da Republica do Brasil, proclamada a 15 de Novembro de 1889, se dirigiu pessoalmente em extenso telegrama, quasi nota oficiosa do novo govêrno brasileiro, a comunicar-lhe a proclamação do novo regime e o espirito de tolerancia e de ordem que estava presidindo á acção politica republicana. No *Seculo* de ha 40 anos pode ver-se em normando esse documento.

Só mais tarde começaram a chegar telegramas das agencias.

Latino Coelho, que na sua modestia nunca desdenhou da sua qualidade de jornalista, bem merecia uma publica e oportuna homenagem das colectividades profissionais da imprensa.

O sr. dr. Brito Camacho, que bastante se tem ocupado da individualidade do extraordinario poligrafo, seria um elemento que bem podia presidir á suscitada consagração.

* * *

FORAM aprovadas, pela Camara Municipal, as conclusões da comissão incumbida de estudar o problema das aguas em Lisboa. A comissão concluiu por que deve ser retirado á Companhia o serviço de abastecimento de agua á capital, que esse serviço deve ser confiado a um organismo do Estado e que devem ser tidos em conta os interesses do capital e do pessoal da Companhia.

E' curioso notar que dos sete membros da comissão só dois votaram contra as conclusões, sendo um deles, como é natural, o delegado da Companhia e o outro o sr. director geral da Administração Politica e Civil do Ministerio do Interior.

* * *

O SR. ministro da Alemanha e a sr.ª baronesa de Baligand ofereceram ante-ontem, no palacio da legação, um jantar ao sr. dr. Veiga Simões, nosso antigo ministro em Berlim, e a sua esposa, a que assistiram diversas personalidades diplomaticas.

* * *

CONVIDADO pela Associação "Pró Patria„, o sr. comandante Freitas Ribeiro realisa, no proximo domingo, ás 21 e 30, na Associação Comercial de Lisboa, uma conferencia subordinada ao têma "Valor do Povo Português Através da sua Historia„.

* * *

FOI autorizado o Govêrno de Angola a organizar os serviços do credito agricola a curto prazo, naquela provincia ultramarina.

# Cortezia?

O sr. dr. Agostinho de Campos, que muito admiramos pelo seu talento, pela sua cultura e pelo seu firme bom senso, leu em Sevilha uma conferencia com este titulo — *Camoens, Espana y Suramerica*, que acabamos de receber. Em vez de falar português, serviu-se do castelhano ,em que se reputa eximio.

Achamos que fez mal, tanto mais que estava dentro do nosso Pavilhão, num dever oficial, sob a responsabilidade de não esquecer que a nossa presença, na Exposição de Sevilha, se destinava a afirmar que sômos alguem — com idioma e literatura propria.

Ainda ha tempos a nossa imprensa e a brasileira se uniram no mesmo aplauso ao sr. dr. Octavio Mangabeira, porque este conseguira que o português seja uma lingua dos congressos e conferencias internacionais, como as outras que até aqui gozaram desse raro privilegio.

E, entre nós, a Comissão de Estudos Luso-americanos, ao constar-lhe que, em Sevilha e Barcelona, em dois certames scientificos, se omitia o uso do português, não tratou imediatamente de chamar a atenção da nossa chancelaria, que logo se pôs em campo, a fim de se dar remedio a tão inexplicavel falta?

Os proprios espanhois, entre os quais um professor da Universidade de Madrid, que se achava em Lisboa, nos deram razão. De que lingua se servem os conferencistas que do reino visinho têm vindo a Portugal? Da sua e só da sua.

Sendo as duas linguas da peninsula tão aparentadas uma com a outra que nelas se vê o mesmo genio modelador da forma e da construção, não carecem os portugueses e espanhois, para se entenderem, de outro instrumento que não seja o idioma de cada um. Certo politico que teve uma alta situação, antes de Primo de Rivera, recebeu uma tarde, em sua casa, um jornalista lisboeta.

— Que o trás por cá? — indagou o poderoso senhor.

— Desejava ouvi-lo sôbre alguns assuntos espanhois que muito interessam ao publico português...

— Que lingua havemos de empregar? O francês?...

— Se me permite, acho preferivel que nos sirvamos das nossas, porque assim nos explicaremos mais facilmente e sem mendigarmos o auxilio dum terceiro.

E não houve dificuldade: a entrevista correu ligeira e facil e do encontro do verbo de Camões com o de Cervantes até ressaltaram algumas faíscas de graça e simpatia — o que ainda prova que as duas nações peninsulares ,quando se apresentam uma á outra, sem se desfigurarem, não necessitam de esconder o coração.

O mesmo se não pode dizer quando os nossos compatriotas se convencem que, perante espanhois, podem ousadamente exprimir-se em espanhol, sem se darem conta de que, além fronteiras, ha ouvidos apurados e uma mestria incomparavel na dicção.

## UMA HOMENAGEM

*O sr. dr. Barbosa de Magalhães discursando, durante a cerimonia, que hoje se realizou, do descerramento de uma lapide, na casa onde nasceu Latino Coelho*

AS cinco potencias navais que no proximo Janeiro, em Londres, se vão ocupar do problema do desarmamento—Inglaterra, Estados-Unidos, Japão, França e Italia—têm, respectivamente, na hora actual, as seguintes fôrças militares navais: Inglaterra, 581 navios, com 1.889.768 toneladas; Estados-Unidos, 796 navios, com 1.855.911 toneladas; Japão, 274 navios, com 1.079.535 toneladas; França, 438 navios, com 708.366 toneladas, e Italia, 382 navios, com 497.729 toneladas. Isto sem contar aeroplanos.

Vê-se, pois, que as cinco potencias somam 2.471 navios — bonita esquadra! — com cêrca de 7 milhões de toneladas.

Só submarinos reunem estes cinco países 350 e torpedeiros 676.

A Inglaterra tem 6 porta-aviões, os Estados-Unidos 3, o Japão 4, a França apenas 1. A Italia não possui nenhum.

A Inglaterra possui dois grandes navios, cada um de 34.000 toneladas, e os Estados-Unidos tres, com 32 000 toneladas, cada.

Ante estes numeros e o que está por traz dêles, pode bem visionar-se o trabalho que representará a proxima conferencia de delimitação de armamentos.

E se a estes numeros juntassemos, apesar de tudo, os da Alemanha, da Russia, da Espanha, da America do Sul, melhor se poderia sentir a soma de "guerra" que anda espalhada por esses Oceanos e mares, em paz.

* * *

O PROFESSOR dr. Carlos Tigerstedt, da Universidade de Helsingfors, realizou uma série de conferencias sôbre, o dispendio de energia que o homem faz no exercicio de varias profissões.

O oficio que mais castiga o homem —vamos, a mulher tambem—é o de lavadeira, logo em seguida o de lenhador e, finalmente, o de bailarino.

Mas aqui se demorou o douto professor em considerações interessantissimas.

Por exemplo: um baile vulgar consome ao homem energia, em calor, que dava para ferver cinco litros de agua.

Um "charleston", e particularmente a "Java" exigem tanto esfôrço como o de dois pugilistas do "box".

O coração dum bailarino profissional ou amador, mas enfim dum bailarino que baile por gôsto e todos os dias, tem metade do poder do coração dum homem que se contente, por exemplo, em ver dançar.

A dança é, pois, um meio de encurtar a existencia—gozando-a.

Dir-se-ha que os bailarinos, enquanto rodopiam, vão desenrolando, á roda da sua dubadoura, o fio da vida.

O que não impede que os bailes, ou bailarinos, os "dancings", se multipliquem todos os dias, e que, enfim, a humanidade se divirta—porque as vidas são curtas.

* * *

«EL Sol", o grande jornal madrileno, reproduz os principais pontos da entrevista que o sr. ministro do Comercio concedeu ao nosso jornal, acêrca do seu plano de obras de fomento.

# Radiotonia

## Programas Escolhidos

ESTA NOITE, além do concerto sinfonico emitido por Madrid (424 m.) a partir das 22,00, com musicas de Mendelssohn («A gruta de Fingal»), Bach («Preludio em mi bemol«), Rimsky-Korsakoff, Ravel, um recital de canto pela soprano Pilar Duamirg, e a audição completa da «2.ª Sinfonia, em ré maior», de Beethoven, os amadores de radio tem á sua disposição:

A's 18,55, em Hamburgo (372 m.), a ópera comica de Mozart «O rapto no sarralho», transmitida do Teatro Municipal de Braunschweig.

A's 19,00, em Langenberg (473 m.), e em todas as estações inglesas da B. B. C. a ópera «Salomé», de Richard Strauss.

A's 20,00, em Roma (441,1 m.) e em Napoles (333 m.), a ópera de Puccini «Turandot».

A's 20,45, em Radio-Paris (1.744 m.) a ópera de Delibes «Lakmé».

A's 22,05, em Barcelona (350,5 m.), uma selecção da comédia de Carlos Arniches «La cruz de Pepita», com Rosa Cotó, Antonieta Escribá e Antonio Rovira nos principais papeis.

* * *

AMANHÃ, DE TARDE, musica em Barcelona, á 13,00, em Madrid, ás 14,00; em Daventry (563,479 m.), ás 14,30, com a «suite» de Hœndel, «Musique sur l'eau», o «Scherzo» da «4.ª Sinfonia» de Tchaikowsky, o «Rondino em mi bemol» de Banstock, o «Scherzo» do «Sonho duma noite de verão», de Mendelssohn, e a «ouverture» de «Guilherme Tell», de Rossini.

Segue-se-lhe, ás 15,41, musica de dança, ás 17,00 um recital de violino, e ás 18,45 uma audição de quinteto, baritono e soprano.

# DE LUTO

### Viriato Gomes de Carvalho

Realiza-se amanhã, para o cemiterio do Alto de S. João, o funeral do sr. Viriato Gomes de Carvalho, antigo combatente da Grande Guerra. A Liga dos Combatentes convida os seus associados a incorporarem-se no prestito.

### D. Carolina Negrão Vieira

Faleceu hoje, em Portimão, a sr.ª D. Carolina Negrão Vieira, mãe da sr.ª D. Angelica Marques Ferreira e sogra do nosso amigo sr. José Antonio Marques Ferreira, a quem apresentamos pesames.

## Sessão de homenagem

O sr. Gomes de Carvalho, presidente da Liga dos Direitos do Homem, avistou-se hoje com o sr. tenente-coronel João Luís de Moura, convidando-o a aceitar a presidencia de honra da comissão que promove no proximo dia 8 de Dezembro, uma sessão de homenagem á memoria do ilustre fundador daquela colectividade.

## Maestro Henrique Cabral

No proximo dia 1 de Dezembro embarca a bordo do paquete «Pedro Gomes», onde vai dirigir o sexteto de bordo, devendo realizar dois concertos de musica portuguesa da sua autoria no Lobito e Mossamedes, o maestro Henrique Cabral.


**FRANCINE BENOIT**

habilita aos exames do Conservatorio solfejo, piano, sciencias musicaes, harmonia, etc.,

no «Cours Superieur„ L. Rafael Bordallo Pinheiro, 26, 2.º, tel. C. 3952

e em sua casa, 5, travessa do Ferreiro á Lapa, tel. T. 4994.

ACONTECIMENTO D'ARTE no SALÃO JANSEN

Todas as noites, variedades.

ESTRELAS ESPANHOLAS

Fados, canções, solos de guitarra e viola pelos melhores artistas.

Grande Cervejaria-Restaurent-Bar

Rua Antonio Maria Cardoso, 5

**OLIMPIA CLUB**

Grande sucesso

**CONCHITA ESPINOSA**

Estilista de Tangos

Na Taverne: Fados e duetos por eximios cantadores.

**Julio das Farturas**

PARQUE MAYER

HOJE E AMANHÃ

A GRANDE NOITE 8 partes

Brilhante e divertidissima comedia universal

A celebre estrela

LAURA LAPLANTE 1.ª parte

LUNA-PARK

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.

Entrada livre neste pavilhão.


# A QUESTÃO DA LUZ

# O PREÇO da energia electrica

## As Companhias Reunidas Gaz e Electricidade narram o que se passou com a cobrança do aumento e fazem o confronto com preços doutros paises

FORAM as Companhias Reunidas acusadas de pretenderem cobrar o aumento do preço da energia em parte do mês de Setembro. A Comissão Administrativa da Camara Municipal fez publicar nos jornais um aviso aos consumidores prevendo o caso das Companhias se recusarem a restituir qualquer importancia cobrada «indevidamente».

Toda a gente sabe que é manifestamente impossivel proceder no mesmo dia á contagem de cêrca de 100.000 contadores de gaz e electricidade. Ora, se considerarmos os termos de varias reclamações vindas a publico, teremos de concluir que as Companhias estavam obrigadas a proceder áquela contagem, em toda a cidade, no dia 30 de Setembro.

Essa impossibilidade foi posta perante a Camara Municipal. As proprias Companhias Reunidas sugeriram que aos consumidares se restituisse a parte do aumento cobrada em relação ao consumo do mês de Setembro. Bastaria este facto para demonstrar que o aviso da Comissão Administrativa não pode jultificar-se pelo receio de que as Companhias se recusassem a fazer uma restituição que elas proprias tinham indicado.

Sucede ainda que as Companhias fôram autorisadas, por oficio da Comissão Administrativa da Camara Municipal datado de 5 de Setembro, «a fazer a cobrança de vinte por cento da tarifa actual do consumo de energia electrica, a partir de 1 de Outubro proximo». São os termos exactos do oficio. E fôram as Companhias Reunidas que, prevendo tratar-se dum lapso, expontaneamente fizeram sentir á Comissão Administrativa que aquela autorização abrangia o consumo de todo o mês de Setembro e ainda de parte de Agosto. Em consequencia dessa observação, veio novo oficio autorizando o aumento no consumo a partir de 1 de Outubro. O delegado das Companhias novamente acentuou que, na impossibilidade de se proceder a toda a contagem no dia 30 de Setembro, se faria a restituição que já tinha sido anteriormente proposta.

Se as Companhias não tivessem procedido com a maior lisura e boa fé, aproveitar-se-iam da autorização da Camara para considerar aprovado o aumento sôbre a cobrança do mês de Outubro. Não o fizeram. Chamaram a atenção da Comissão Administrativa para o lapso que certamente representava a redacção do seu oficio.

Sôbre o preço da energia electrica em varios países fez publicar a Associação dos Lojistas uma tabela que não coresponde á verdade. Acreditamos que não foi esse o proposito que a inspirou. A Associação de Lojistas foi iludida por informações deficientes, umas, e completamente erradas, outras. Ao contrario do que se conclui dos numeros que ela apresentou, Lisboa é uma das cidades da Europa onde é mais barato o preço da energia electrica para iluminação.

Na tabela a que fazemos referencia indica-se o preço de 3,5 pence como sendo em Londres o de Kilovatio-hora. E' o dobro, em média, porque varia em alguns bairros. Chega a ser de 8 pence nos bairros do sul da cidade. O preço médio de 7 pence corresponde, ao cambio actual, a 3$15.

Em Barcelona e Madrid o preço é, respectivamente, de 0,75 e 0,95 pesetas, o que representa, na nossa moeda, 2$29 e 2$90, sendo sensivelmente mais caro em Bilbao, Cordova, Valladolid, Avila e ainda noutras povoações.

Na Belgica, um dos paises onde é mais barata a energia electrica, o seu preço oscila entre 2,70 a 3,25 francos, ou seja entre 1$64 e 1$98.

Na França a média de preços é estabelecida entre 2,30 a 3 francos, ou seja entre 2$00 a 2$61. E deve notar-se que, tanto na França como na Belgica, o Estado e as corporações administrativas locais despendem verbas consideraveis para a instalação das rêdes, não estando em muitos casos as Sociedades distribuidoras sobrecarregadas com despesas de primeiro estabelecimento nem com a obrigatoriedade do fornecimento gratuito de iluminação publica.

A modicidade de preço da energia electrica para iluminação em Lisboa ressalta nitidamente do confronto a estabelecer entre o aumento que ela sofreu e o agravamento de preço de todos os generos e artigos, sem excluir os de produção nacional. Antes da guerra ,o preço do kilovatio-hora estava fixado em $16. E' hoje de 1$89,6, ou seja um preço inferior a 12 vezes mais. Perfeitamente sabe a Associação de Lojistas que os seus associados, em todos ou quasi todos os artigos e generos que vendem ao publico, não recebem apenas 12 vezes mais que o preço anterior á guerra. Os coeficientes de aumento oscilam entre 20 a 30, sem que esse facto tenha até hoje provocado, da parte daquela colectividade, qualquer movimento de protesto em defesa dos interesses do consumidor.

Ainda não ha muito tempo um jornal de Lisboa chamou a atenção do publico para a enorme desproporção entre o valor de generos de primeira necessidade, postos na Alfandega, e o preço por que o consumidor os adquire. Não consta que a Associação de Lojistas iniciasse a tal proposito qualquer movimento de protesto. Dir-se-ia que sôbre a economia do consumidor só pesa um agravamento, o do preço da luz, que é, não obstante, superior apenas menos de 12 vezes ao que era em 1914.

O preço do carvão ainda é hoje quasi trinta vezes superior ao de 1914. As contribuições e impostos das Companhias somaram no ultimo ano 6.327 contos.

Dadas estas explicações supômos ter elucidado suficientemente o publico sôbre os varios aspectos da questão suscitada em tôrno do aumento da luz.

Lisboa, 29 de Novembro de 1929.

**Companhias Reunidas Gaz e Electricidade**

# Mundanismo

### Aniversarios

**Fazem amanhã anos as sr.as**

D. Maria José Zarco da Camara Viterbo, D. Maria Adelaide da Costa de Sousa de Macedo, D. Amelia Burnay Morales de los Rios, D. Maria Benedicta Osorio da Rocha e Melo, D. Maria do Ceu Montenegro de Almeida Teixeira, D. Maria Luisa Pereira de Lima de Sa Oliveira, D. Maria Guilhermina Jardim dos Anjos, D. Maria Domingas Batalha Manzoni de Sequeira, D. Madalena Freire de Orey, D. Margarida Fernandes e D. Maria Luisa de Lemos Muier.

**E os srs.**

D. Rodrigo de Sousa Coutinho (Linhares), Dr. Sebastião de Castro e Lemos, Jorge Rodolfo Teixeira de Almeida Campos, Alexandre Ferreira Pinto Basto, Carlos Manso Tavares, Gastão de Meudonça, Carlos Ferreira Reynolds, Luis do Rego Talone da Costa e Silva (Almarjão), Jorge Granger Pinto, Manuel Ferreira Mateus e maestro Manuel Benjamim.

### Casamentos

Realiza-se ámanhã, com muita intimidade, devido a um luto recente, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Maria Eugenia Pedroso Olimpio, filha da sr.ª D. Alice Pedroso Olimpio e do sr. dr. Claudio Olimpio, com o sr. dr. Alvaro Ernesto de Seabra, filho da sr.ª D. Julia de Seabra e do sr. Aristides de Seabra.

—Conforme o rito sefardim, realizou-se na Sinagoga Shaaré Tikva, o casamento da sr.ª D. Paloma Benoliel, filha da sr.ª D. Mary Barchilon Benoliel e do sr. Rafael Benoliel, com o sr. David Cohen Zagury, filho da sr.ª D. Leah Cohen Zagury e do sr. Marcos Zagury, já falecido, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos e de padrinho o pai da noiva.

Finda a cerimonia, foi servido na residencia dos pais da noiva um lanche.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

### Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Isabel Ribeiro da Silva, esposa do sr. dr. João Ribeiro da Silva. Mãe e filho estão felizmente bem.

### Na Liga Naval

Organisado pela distinta amadora D. Emma Romero dos Santos Fonseca, realiza-se amanhã, no salão da Liga Naval Portuguesa, pelas 21 e 30 horas, um concerto de musica vocal belga.

Tomam parte neste interessante concerto, além da organisadora, os distintos amadores D. Maria Amelia Duarte d'Almeida, D. Maria Luiza Vieira Lisboa, Luiz Macieira e Ruy Guedes.

Os acompanhamentos a violino e piano estão a cargo dos artistas Luis Barbosa e Jaime Silva.

Antecederá o concerto uma conferencia pelo ilustre escritor dr. Sousa Costa.

### Chás dansantes

*No Hotel de Italia*

No proximo domingo realiza-se nos salões do Grande Hotel de Italia, no Monte Estoril, o segundo «chá dansante» deste inverno, para o qual os gerentes estão preparando varias surpresas.

Pelo entusiasmo que o primeiro revestiu é de esperar que o segundo atinja maior brilhantismo, pois sabemos estarem já feitas numerosas combinações entre as principais familias da nossa primeira sociedade de Cascais e Estoris, bem como de Lisboa.

### Pontos de reunião

*No Politeama*

Reaparece esta noite neste elegante teatro a brilhante artista Palmira Bastos, com a primeira representação da peça francesa «Mamã» na qual a ilustre actriz tera ocasião de mais uma vez pôr em destaque as suas belas qualidades de artista consumada.

A noite de hoje no Politeama é daquelas que marcam pela elegancia, pois de ha muito que e esperada pela nossa primeira sociedade

*No Trindade*

As noites da moda neste teatro com a chistosa revista «Cha de Parreira», são sempre um elegante ponto de reunião, recordando-nos ter ali visto entre outras as senhoras:

Baroneza de Santa Comba Dao, D. Casimira Tavares de Carvalho, D. Maria Belfort Cerqueira Sena, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Leonor de Sousa Madureira, Madame Feria Teotonio, D. Gabriela Carneiro, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Maria Antonio Alves de Carvalho Ramos, D. Julieta Neves Ferreira Cancela de Abreu, D. Maria Rosa Rodrigues dos Santos, D. Julieta Rodrigues Lopes, D. Maria José de Aboim do Quental, D. Lucilia Pereira Catarino e filha, D. Maria Eduarda Nunes Ribeiro de Sousa, Mademoiselle Quental, etc.


PRATAS ARTISTICAS

**Reis, Filhos — do Porto**

Representante, venda e deposito:

Ourivesaria ELOY DE JESUS

43 — R. GARRETT — 45

**Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril**

Depois de amanhã

**Chá Dançante**

**ESTORIL Hotel do Parque**

## O CLARO-ESCURO ANIMADO

# A semana cinematografica

### "Looping-the-Loop"

Se nunca tivessemos visto *Variedades*, eramos muito capazes de gostar sem restrições de *Looping-the-Loop*.

Não ha duvida que é dos filmes em que a vida do circo, com o seu ambiente de tragédia e as suas figuras de pesadelo, tem sido tratada com mais gôsto e mais competencia.

Arthur Robison, animador de *Sombras* e de *A Ultima Valsa*, desembaraçou-se muito hábilmente dum tema bastante explorado, defendendo-se satisfatoriamente do paralelo esmagador a que vamos referir-nos.

Warner Krauss criou um dos «palhaços» mais típicos da larga galeria que a téla tem reflectido, e um dos melhores papeis da sua carreira, brilhantissima.

*Botto* possui de facto uma personalidade, quer como «numero», quer como «homem». E isso é bastante dificil de conseguir. A sua primeira entrada na pista é um vigoroso trecho de cinema.

Os outros — Warwick Ward, num acrobata femeeiro; Jenny Jugo, estreante auspiciosa, de lindos membros inferiores, numa pequena rebelde e sedutora; Gina Manés, numa atiradora ciumenta; Siegfried Arno, Szareghy, Potechina — cedem ao conjunto a sua preciosa actuação.

Mas o argumento de *Looping-the-Loop* é um pasticho flagrante do argumento de *Variedades*, não lhe faltando mesmo a previsão da possibilidade de se desembaraçar impunemente do rival, passagem que é apresentada em *Looping-the-Loop* com muita originalidade.

Se a U. F. A. não fôsse a proprietaria das duas produções, o pasticho chamava-se plágio. E estamos a vêr daqui a mirabolante quantia exigida a titulo de indemnização pelos senhores de Kockstrasse, á firma que tivesse tido o descaramento de lhe roubar, tão impudicamente, um argumento celebre...

Nicolino Milano condensou e dirigiu uma excelente adaptação musical.

### Monte-Cristo

E' a segunda vez que o famoso romance de Alexandre Dumas tenta um cineasta compatriota do seu autor a confeccionar sôbre o seu intrincado enrêdo uma pelicula cinematografica.

A odisseia e a vingança de Edmond Dantés, enriquecido pela providencial aparição dum sábio e velho abade de Faria, tem o grave inconveniente de não poder nunca ser condensada em menos de duas longas jornadas, subdivididas em numerosas partes.

E' verdade que Henry Fercourt não podia ter embrulhado mais ainda o já de si emaranhado desenrolar dos episodios, pela super-condensação de factos inarraveis. Muito fez ele, poupando-nos á fastidiosa visão de muitos detalhes superfluos para a elucidação de quem, como nós e como tantos... já tenha lido «O Conde de Monte-Cristo».

Uma outra coisa é preciso reconhecer no filme, além da sua estirilidade cinematografica: o bom-gôsto, por vezes fantasista, mas sempre agradavel, com que foi cuidada a *mise-en-scéne*, tanto nas decorações, como no guarda-roupa.

Dos interpretes, Jean Angelo é, quanto a nós, inferior ao que foi Léon Mathot, na primeira visão. Gaston Modot, Jean Toulout, Mary Glory e os outros vão muito bem nos seus papeis.

### "O Processo de Bennett Colby"

Um filme judicial, realizado durante o periodo em que grassava na America do Norte a furia dos enrêdos congeneres. Houve quem o comparasse, com acêrto, ao tão posterior *Processo de Mary Dugan*, peça de teatro que já se encontra transplantada para a scena cinematografica, com a colaboração loquaz do *Movietone*.

Cinematograficamente, *O Processo de Bennett Colby* vale tão pouco que podia perfeitamente intitular-se: *Uma hora de mau cinema antigo...*

REAÇÃO ROMANTICA

# O Principe Estudante

O Cinema é uma verdadeira *boite-á-surprises*. Principalmente o cinema americano, entendendo por cinema americano aquele que é produzido nos Estados Unidos da America do Norte. Mil vezes se tem dito que Hollywood é fatidica aos artistas cinematograficos europeus, enscenadores ou interpretes. Mil vezes se tem dito que os norte-americanos não podem compreender nem interpretar sem ridiculo a *mise-en-scéne* duma côrte europeia. Pois, em poucas semanas, tivemos em Lisboa o mais cabal desmentido dessas asserções, pois nos foi permitido ver *O Vento*, de Sjostrom, *As Docas de Nova-York*, de Sternberg, *O Patriota* e *O Principe Estudante*, de Lubitsch.

Sjostrom, Sternberg e Lubitsch são todos europeus: um sueco, um austriaco e um alemão. E no *Principe Estudante* vemos uma côrte europeia tratada com um tacto, uma elegancia, uma... fidelidade tais que, se por vezes se torna caricatural, os elementos grotescos resultam imediatamente de essa fidelidade e nunca são encaixados desastradamente, por incompetencia do realizador, ou pela intenção maligna de apoucar principios — convencionais, artificiosos, inuteis, mas sempre respeitaveis.

Ernst Lubitsch é, sem duvida, um democrata. Mas um democrata inteligente, que sabe defender as suas convicções sem recorrer á depreciação acintosa das convicções contrarias. A critica que faz á doutrina monarquica, atingindo-a na falsa compostura do protocolo, na desumana severidade das exigencias dinasticas, é conduzida lealmente, sem subtilezas mesquinhas, nem insinuações grosseiras. Expõe as suas razões em contrastes flagrantes, nos quais procurou fazer reter unicamente a parte sentimento, a parte coração.

Torna-se necessario dizer que o filme não pretende fazer a propaganda de quaisquer ideais politicos — não vão ser mal interpretadas as nossas palavras. Toda a filosofia do *Principe Estudante* se pode resumir na exclamação singela e profunda de Kathi: «— Um principe, afinal, não passa de um rapaz!»

Karl Heinrich é o principe herdeiro dum trono germanico imaginario — não passando, portanto, dum rapaz. A sua educação é confiada ao dr. Jewter, cuja reduzida sciencia é superada por uma enorme bondade. Depois dum exame final pouco brilhante — o que não impede o principe de apanhar a mais elevada classificação... — Karl Heinrich é enviado para a Universidade de Heidelberg, na companhia do seu grande amigo e perceptor. A vida estouvada e sã dos estudantes exerce sôbre o principe a mais benefica influencia. Todos lhe querem e ele a todos quere. Mas quere a Kathi mais do que a ninguem. Kathi é criada da pensão em que ele se hospedara... Ele é um principe... Mas que importa! O amor não conhece leis nem dogmas.

Mas o tempo tambem não conhece o amor...

Um dia chega o momento de reinar. E' preciso deixar Kathi, e os estudantes, e o casario amigo de Heidelberg, e a cerveja, e o proprio dr. Jewter, que está muito doente.

Karl Heinrich já não é principe. E' o rei Karl VII, de Karlsburgo. Karl Heinrich já não é um rapaz. E' um homem. Porém, os homens podem ter saudades. E Karl Heinrich volta a Heidelberg.

Tudo mudou. O dr. Jewter morreu — porque na terra já não havia lugar para a sua bondade. Heidelberg, como toda a Alemanha, militariza-se, preparando a guerra. Os estudantes transformaram-se em soldados.

Tudo mudou! Só o amor não muda. Kathi é ainda Kathi — e ainda o ama como a mais ninguem. Mas Karl VII tem que voltar para o seu trono, para casar com a Princesa Elsa, porque assim o dispôs Sua Majestade, o rei defunto, e assim o exige a tradição dinastica. E Karl volta para Karlsburgo — sem Kathi.

Nós bem sabemos que isto desilude. Ao cinema não custava nada realizar mais esse milagre. E' tão bonito vêr o Principe casar com a pastorinha! Mas é tão estupido, não é verdade? Não censuremos Lubitsch de ter sabido ser inteligente até ao fim.

De facto, *O Principe Estudante* é a obra mais inteligente de Lubitsch. Limpida, sincera, muito bela, muito triste — duma suave tristeza que enternece — esta sua obra representa uma poderosa reacção romantica contra o chamado cinema realista. Ali não se mascara o artificio, o convencionalismo do cinema. Os muros são de madeira, os castelos de cartão, as arvores de pasta, as flôres de pano e a lua é uma grande lampada electrica. Mas os corações de todos são de carne e pulsam.

Porque razão pretender abolir o romantismo, dôce poeta de olhos sonhadores, dentro duma arte que é toda sonho, ideal, inspiração? Porque razão pretender afirmar que só é humano o que é rasteiro, comum, quotidiano? Charlie Chaplin não é, porventura, o maior de todos os romanticos?

No *Principe Estudante* tudo é amavel, sereno, belo e nobre. Que importa que não seja verdadeiro?

Eh! Rapazes! Todos vocês, que como eu ainda se lembram do que é ter vinte anos, tenham coragem para dizer comigo, depois de terem visto *O Principe Estudante*:

— Afinal, parece que os nossos pais é que tinham razão...

*O Principe Estudante* é interpretado por uma numerosa e equilibradissima companhia, em que figuram á cabeça duas vedetas conhecidas, cujos nomes andam na bôca de toda a gente. Sem que isso represente qualquer injusta depreciação dos outros, só queremos referir-nos nesta cronica a um nome, além do de Ernst Lubitsch: Jean Hersholt. A sua extraordinaria criação do preceptor, bondoso, devendo pouco ao saber... e á limpeza, é das mais perfeitas que se podem vêr no cinema ou no teatro.

René Bohet soube dar á adaptação musical do *Principe Estudante* um sabor de velha operèta que dificilmente poderia ser mais bem adequado, concorrendo assim para a realização dum dos mais agradaveis espectaculos a que temos assistido.

A. R.

### "Descarregadores de carvão"

Temos o maior prazer em referir-nos demoradamente a este filme, feito por um português (Luís Ventura), para uma casa portuguesa (Ulyssea Film), e em que se foca um aspecto da vida portuguesa: a descarga do carvão junto da Tôrre de Belem.

Não é uma obra-prima. Tambem não se pode dizer que seja um filme limpo — quanto mais não seja por tratar dum assunto bastante enfarruscado... Mas revela uma tão grande vontade de acertar, um sentido cinegrafico *de filmagem* tão latente, que merece a atenção de todos os cinéfilos portugueses.

Luís Ventura posui incontestavelmente a noção do que seja um angulo cinegrafico. Sabe valorizar, pelo enquadramento, os movimentos que surpreende. As posições tomadas nunca atenuam nem deformam o ritmo essencial do tema que escolheu: o vai-vem dos descarregadores, fluxo e refluxo intermitente e compassado.

Mas não sabe montar os planos que soube obter — pelo menos sob o ponto de vista artistico. Porque a insuficiencia técnica é o outro defeito de Luís Ventura. Já sabe escolher — mas ainda não sabe executar lá muito bem. Queremos dizer que o seu filme apresenta deficiencias puramente fotograficas, que uma mais longa aprendizagem decerto eliminará. Por isso aguardamos cheios de interesse os seus futuros trabalhos. E' daquela massa que se fazem os grandes operadores.

### O Relógio Mágico

Os bonecos de Ladislas Starevitch são, com os desenhos de Max Fleischer, os mais impessoais interpretes da téla. Obedecem cegamente á vontade do seu criador, que lhes sopra a vida do seu génio, graças á sua evangélica paciencia.

E' por isso que os filmes de Ladislas Starevitch são, com os de Max Fleischer, as obras mais pessoais que o cinema pode produzir. Quem nega ao cinema o galardão de arte pelo facto, aliás muito discutivel, da camara de filmar ser apenas um engenhoso mecanismo em que a mão do homem só intervem secundariamente, não pode negar aos filmes de Starevitch ou de Fischer a integridade do seu valor artistico.

*ORelogio Mágico*, como todos os outros, não admite uma critica. Vê-se e admira-se, como obra unica que é.

### "Um quarto de hora de cinema antigo"

Proporcionar ao publico de agora a possibilidade de comparar a técnica dos filmes que hoje vê com a dos filmes de outros tempos — desses heroicos tempos *d'avant-guerre* em que o cinema ensaiava os seus primeiros passos hesitantes — é, pelo menos, uma bôa acção.

A farsa de Max Linder que preenche esse precioso quarto de hora proporciona-nos uma proveitosa lição. Não temos o direito de exigir dos homens, nuns escassos vinte anos, quatro dos quais passaram a matar-se, um progresso maior que o que revela a comparação dessa pelicula-fantasma com a de qualquer outra realizada no presente — e que será um fantasma de amanhã.

### "Sua Excelência, o morto"

Decididamente, o cinema não se fez para contar historias. Se assim fôsse, *Sua Excelencia, o morto* tinha obrigação de ser uma excelente cinecomédia. A historia que ela conta é realmente graciosa, original, animando figuras que os interpretes da U. F. A. (Willy Fritsch, Olga Tschechowa, numa fase de magreza favoravel, Hans Junkermann, Truns van Alten, etc.) caracterizaram com acêrto.

Pois não passa dum filme mediocre, pelo simples motivo dos srs. E. A. Licho e Wilhelm Thiele não possuirem uma grande vocação para realizar cinema.

RETARDADOR

No próximo programa o "CENTRAL" apresenta
MANDRÁGORA
Um filme fantástico com Brigitte Helm

**GINASIO**
COMPANHIA LUCILIA-ERICO
HOJE—A's 9,30—HOJE
A arte suprema de Lucilia Simões
na celebre peça de Charles Meré, versão
de Alvaro de Andrade
**A PRIMEIRA NOITE**

# A Cidade

**A LISBON PRESSING**
Limpesa de fatos e vestidos e toda a qualidade de roupas. Tambem se encarrega de tinturaria
Largo Trindade Coelho, 22 e 23 (vulgo S. Roque)
Tel. T. 3616

## Chá das cinco

### Viva a mulher portuguesa!

*O semanario regionalista «Noticias de Valença» acaba de fazer um inquerito que muito me honra porque põe em fóco uma página do meu livro «De Lisboa a Sevilha».*

*«Porque é que os rapazes de Valença preferem as galegas?», tal foi o inquerito, parte da minha observação dos rapazes de Valença «suspirosos pelas meigas galegas» e conclui assim: «nós, os actuais rapazes de Valença, se não desgostamos das galegas, a quem verdadeiramente amamos é ás nossas raparigas, ás formosissimas mulheres do Minho».*

*Supor-se-ha que não correspondeu, portanto, á verdade, a minha observação que o inquerito contrariou, mas o proprio «Noticias de Valença» confessa: «Em tempos que já lá vão, em tempos de que nos separam uns três ou quatro anos, a preferencia pelas galegas era um facto incontestavel, que todos podiam observar facilmente, e que por isso não podia passar despercebido ao (aqui adjectivos que omito modestamente) que é Rogerio Perez. Visitou ele ha quatro anos a nossa terra e a terra visinha e impressionou-o decerto o numero elevado de valencianos que pela Corredera passeavam ao lado de suas* novias.

*Mas os tempos mudam bem depressa e bem mais depressa muda a mocidade.*

*E, hoje em dia, se Rogério Perez de novo nos visitasse, admirar-se-ia da quasi completa ausencia de relações amorosas valenciano-galaicas».*

*O caso é que a minha observação estava certa ha quatro anos, quando a registei.*

*E, somando-me ao «Viva a mulher portuguesa!» com que o inquerito terminou, e que é tambem a conclusão do meu livro, declaro-me regosijado pelo regresso amoroso dos rapazes de Valença, que eu em Tuy conheci com noivas galegas...*

ROGERIO PEREZ

## O misterio dos colares de perolas

Apurado que o colar de perolas retido nos Correios não é o que foi furtado em Badajoz á esposa do sr. Alfredo Mendes da Silva, outra hipotese surge agora, segundo um documento da Policia de Genebra, que certifica ter-lhe sido, por uma senhora portuguesa, apresentada, em 1926, participação de roubo dum colar de perolas que não mais apareceu.

Será este o colar retido nos Correios? E' o que a Policia vai averiguar.

*Declaração*

**MAXIM'S**

A Direcção comunica aos Ex.mos Socios que é absolutamente estranha ao atrazo das obras de reparação do telhado do Palacio Foz e que, bem ao contrario. tem insistentemente reclamado junto do senhorio e das entidades competentes contra o presente estado de coisas, pedindo desculpa de ter sido forçada a fechar algumas salas, que por completo se inundaram.

A despeito dos grandes prejuizos que tem sofrido e da situação presente, continua a exibir-se todas as noites a **bailarina russa Raspoutine,** filha do celebre monge do mesmo apelido.

## A CONTAS COM A POLICIA

# Fazia-se

### passar por escritora

## uma aventureira austriaca

### que exercia a espionagem

## e praticava roubos de joias em larga escala

Os leitores recordam-se ainda, certamente, daquela aventureira austriaca, Margarethe Berghammer, que há pouco esteve em Lisboa, vigiada pela Policia Internacional, embora os seus documentos estivessem em ordem e não fossem de molde a causar suspeitas.

Mas a vida que essa senhora levava em Lisboa, gastando dinheiro á larga, ganhando e perdendo ao jogo, com a maior serenidade, quantias avultadas, era de molde a levantar suspeitas sôbre a sua conduta.

A sua distinção de maneiras e a sua figura insinuante tiveram o condão de prender alguns homens de dinheiro, aos quais conseguiu apanhar algumas dezenas de contos.

Margarethe Berghommer, convidada a prestar declarações na Policia Internacional sôbre o objectivo da sua viagem a Lisboa, declarou que estava no nosso país colhendo elementos para um livro que tencionava publicar.

Acrescentou que estivera no Brasil, na America do Norte, na Asia, no Mexico, na Africa, na Suiça, em Italia, França e Inglaterra.

Interrogada sôbre o seu estado, declarou ser divorciada dum dos mais ricos banqueiros de Viena de Austria. Contou que em Africa esteve prisioneira dos arabes durante três dias, quando seguia a cavalo pelo deserto. Foi metida pelos bandidos em soturnas catacumbas, e, para recuperar a sua liberdade, teve de pagar uma avultada quantia.

Na Austria, era conhecida como sendo inimiga do sexo forte, tendo que responder em quinze processos por ter esbofeteado quinze homens. Quando saia á rua, disse ela, os homens não deixavam de a perseguir, dirigindo-lhe galanteios que a aborreciam, levando-a a tomar uma atitude energica.

No Brasil, num dia lindo de sol, entrou numa loja de sombrinhas. A' saida, um atrevido dirigiu-lhe uma graçola. Como resposta partiu-lhe a sombrinha nas costas.

Em Marrocos, a quando da guerra, o «chauffeur» do automovel onde ela seguia debaixo de fogo para as linhas de combate, quiz retroceder. Ela tirou-lhe o volante das mãos; pegou nele e meteu o carro a 100 quilomentros á hora.

Em Nova York, viajou num comboio com um assassino que tinha morto três mulheres. Como suspeitasse que pretendia fazer-lhe o mesmo, entregou-o á Policia.

Em Lisboa, conseguiu fazer com que se apaixonasse por ela um comerciante do Porto, a quem teve artes de apanhar 60 contos.

A Policia Internacional é que não deixou de a vigiar, apurando sôbre a sua vida os seguintes informes:

Margarethe Berghammer nasceu em 2 de Março de 1903 em Viena, é filha de Ferdinand e de Margarethe Berghammer. O pai é um honrado criado de mesa e não tem fortuna.

Margarethe já em criança era desobediente, recusando-se a trabalhar, tendo uma grande propensão para o luxo e para uma vida aventurosa.

Os pais, como ela andasse sempre luxuosamente vestida e com bastante dinheiro, sem explicar qual a sua proveniencia, proibiram-lhe a entrada em casa.

Em Julho de 1924, foi presa por tentar roubar um anel de brilhantes no valor de 8.000.000 de corôas, sendo condenada em 4 meses de prisão por esse motivo.

Em Outubro do mesmo ano, voltou a ser presa por furtar um anel de brilhantes no valor de 5.000.000 de corôas. Conseguiu a breve trecho evadir-se da prisão. Detida novamente tentou suicidar-se, tendo recolhido ao hospital do Tribunal de Viena. Os medicos deram-na então como gravemente histerica. Voltou depois a sofrer nova condenação.

Em Roma, foi presa em 10 de Fevereiro de 1925, por ter roubado um anel de brilhantes, no valor de 5.000 liras. Em Maio do mesmo ano, voltou a ser presa, por ter roubado outro anel com brilhantes. Foi condenada em 8 meses de prisão.

No ano de 1926, em 7 de Março, esteve presa em Paris e Espanha, devido ao seu pessimo comportamento e ainda por suspeita de espionagem, por ter sido notada a maneira perdularia como lidava com dinheiro.

A nossa Policia Internacional mandou-a sair imediatamente de Portugal, tendo seguido há dias para a Madeira, dirigindo-se depois para Las Palmas, a bordo do paquete «Alca».

Como se vê, esta «senhora» que andava colhendo elementos para escrever um livro de impressões sôbre a vida e os costumes de varios países, não passa duma gatuna audaciosa, que exerce ao mesmo tempo a espionagem, insinuando-se no espirito de varias pessoas de dinheiro, a quem consegue depois burlar.

Que esta breve noticia sirva de aviso á Policia espanhola de Las Palmas, onde, a famosa aventureira austriaca se encontra neste momento.

## PARA OS FILHOS DOS CONDENADOS

# Uma festa de caridade

## no Teatro Nacional

Efectua-se ámanhã; no Teatro Nacional, uma linda festa de caridade, promovida por uma comissão de senhoras presidida pela sr.ª Baroneza de Warner de Parham. O produto da festa destina-se á fundação dum refugio para filhos e filhas de condenados á pena maxima. Nada mais belo, mais generoso, e mais digno de ser apoiado com todo o entusiasmo de que é capaz, quando quere, o sentimento português. O espectaculo começa ás 21 horas prefixas, abre com uma conferencia do sr. dr. Silverio Lebre, seguindo-se a representação da *Serenata das Flôres,* peça em 1 acto, do dr. Antonio Pinto da Rocha, interpretada pelos brilhantes artistas Emilia de Oliveira e João Calazans, e *Quando o coração manda,* original do consagrado dramaturgo Bento Mantua, cujo desempenho está confiado tambem a Emilia de Oliveira, João Calazans e Ruy Metelo. Haverá um acto de variedades, bailados pelas alunas de Madame Britton's, canções portuguesas, acompanhadas por fados á viola, e um grandioso baile.

* * *

A' comissão organizadora desta linda festa de caridade pertencem as sr.as viscondessa de Camarate, D. Maria Isabel Peixoto da Costa Santos e D. Maria do Carmo Rangel de Quadros Odinot Larcher, sendo secretario o sr. Zuzarte de Mendonça e tesoureiro o sr. Jorge Mendonça Côrte Real (Bucelas).

### Uma obra interessante

# COMO

## um intelectual suisso

### aprecia e define

## os estudantes portugueses

Encontra-se em Lisboa, depois de ter visitado Coimbra e Porto, o sr. Henri Henriod, secretario geral da Federação Mundial dos Estudantes Cristãos. O que veio fazer a Portugal?

—Antes que responda á sua pregunta, desejo expôr os objectivos da Federação, que abrange cêrca de trezentos mil estudantes, de ambos os sexos, espalhados em todos os continentes. Ela engloba grande parte da mocidade universitaria da Europa e a que frequenta os cursos secundarios, na America, na India, na China, etc.

—Tem objectivos catolicos?

—Diga, cristãos. A Federação reune nos seus agrupamentos nacionais os fieis de todas as confissões cristãs e os cristãos que não seguem nenhum credo.

—Então?

—Preocupam-nos as questões morais, sociais e religiosas. Sobretudo, a altura espiritual dos estudantes, base duma fraternidade e duma cooperação mutua.

—A sua visita...

—A Portugal, não é? Vim pôr-me em ligação com os professores, estudantes e autoridades do país. Fiz, no Porto, uma conferencia, na Associação dos Estudantes de Letras. Tenho travado conhecimento—inesquecivel para mim—com os professores Joaquim de Carvalho, Manuel da Silva Gaio, Hernani Cidade, Luís Cardim, Celestino Costa e Celestino Soares, e com os estudantes Victorino Nemezio, de Coimbra; Delfim dos Santos, do Porto; e Lacerda Escobar, de Lisboa.

—O valor do nosso estudante?

—E' notavel pela cultura, pela curiosidade intelectual, e pela penetração espiritual.

—Mas...

—Uma das suas caracteristicas, é o interesse que lhe disperta a politica. Tive agora ocasião de verifica-lo, a proposito das eleições, na Associação Academica de Coimbra. O espirito de classe entranhou-se na Academia generosamente, sendo notavel o individualismo dos seus membros e a atenção que dedica aos assuntos profissionais.

—E nos outros países?

—Na Inglaterra, o problema fisico; na Alemanha, o social; na França, o profissional.

—A Associação Cristã dos Estudantes de Coimbra...

—Pertence á nossa Federação. Como todas as outras, ela tem a sua autonomia e desenvolve-se dentro do ambiente nacional.

Fechando:

—Uma das obras de largo alcance que a Federação realizou após a guerra, na Europa Central, foi a de auxilio aos estudantes universitarios. Socorremos cêrca de 125 mil, reunindo uma soma de 20 mil contos. Donativos, livros, vestuario, etc. etc. Agora, em Dresden funciona o *Entré Aide Internationale*, que ensina aos estudantes pobres como ganhar a vida e como se auxiliarem.

## AS ENCHENTES

As enchentes mais sensacionais da noite de ontem fôram as do Variedades, que esgotou as lotações. "Sol de Portugal" resiste a tudo... é o que está provado. Nos espectaculos de hoje toma parte o notavel bailarino Ramys.

## Propriedade industrial

Por ter obtido o primeiro lugar em concurso documental, foi nomeado agente oficial de marcas e patentes o capitão de fragata sr. Raul Cesar Ferreira, ilustre professor da Escola Naval e engenheiro distinto da nossa Armada.

CONDES
O barqueiro do Volga

# A Cidade

TIVOLI
LOOPING THE LOOP

### Uma reunião magna

# SERÁ

## convocado brevemente um congresso dos professores primarios?

Segundo uma nota publicada nos jornais da manhã, reune-se hoje o Conselho Federal da União dos Professores Primarios, para escolher a data e o local do proximo congresso da classe, elaborar o respectivo programa e apreciar outros assuntos de importancia associativa.

Sôbre o caso ouvimos o professor sr. Acacio de Gouveia que nos declarou o seguinte:

—O ultimo congresso organizado pela União realizou-se em Vizeu, em Abril de 1927.

Apareceram nele duas correntes, uma que elegeu o actual secretario geral sr. Carvalhão Duarte, e outra que procurou eleger-me.

Devo dizer-lhe que nestas eleições tomam parte apenas os representantes dos nucleos concelhios.

E como nós procurassemos saber como funciona a União, o nosso entrevistado esclareceu:

—Os professores de cada concelho, reunidos, formam o nucleo concelhio tendo todos os associados voto para a eleição dos respectivos corpos gerentes.

Os representantes dos nucleos de cada distrito têm voto na eleição do delegado distrital ao Conselho Federal.

Os delegados distritais formam o Conselho Federal que é o organismo encarregado de tomar resoluções.

E' a ele que a delegação executiva dá conta dos seus actos.

A delegação executiva, finalmente, é composta por um secretario geral e quatro adjuntos, sendo o secretario geral eleito pelos nucleos concelhios e os adjuntos escolhidos por ele.

—Qual o seu criterio, preguntamos, sôbre os destinos da União?

—Suponho que não ha um unico professor no país que não deixe a manutenção da sua organização associativa.

Ainda ao nosso penultimo Congresso assistiu um ministro que prometeu considerar devidamente as sugestões que até ele chegassem por intermedio dos corpos gerentes da União.

Esta é uma organização inteiramente alheia a ideias politicas ou religiosas e nela se encontram filiados professores de todos os credos.

Além de tratar dos intereses do professorado, a nossa organização visa fins de beneficencia.

—E como têm decorrido os Congressos da classe?

—Nunca foram neles tratados senão assuntos de caracter exclusivamente pedagogico ou associativo.

Entre nós, meu amigo, haverá desinteligencias sôbre a forma de atingir certos objectivos mas essas desinteligencias só a nós interessam e só por nós devem ser apreciadas.

Neste momento, o que a todos cumpre é dar apoio aos actuais corpos gerentes para que elcs posam garantir a vida da União e das instituições por nós impulsionadas, entre os quais avulta a nossa Lutuosa.

De resto esses dirigentes, espero-o, vão organizar um Congresso em que teremos ocasião de debater todos os problemas que nos dizem respeito.

## Interesses de Lamego

A Comissão de Defesa dos Interesses de Lamego, com residencia em Lisboa, avistou-se ontem com o sr. Administrador Geral dos Correios e Telegrafos e Engenheiros srs. Humberto Serrão e Joaquim Rodrigues Gonçalves, a quem entregou representações solicitando a imediata instalação da linha telefonica para aquela cidade.

Por aquelas entidades foi-lhes prometido que dentro em breves dias seriam iniciados os serviços da instalação, para o que ia ser enviado para ali um camião para transporte do material.

**Leite puro dos estabulos de A. Lobo da Costa, em vasilhas selapas. Av. Republica, 37-D.**—Tel. 2853-N.

### OS EFEITOS DO TEMPORAL

# Salvos!

## depois de terem lutado durante uma noite inteira contra a furia do mar num fragil batelão que hoje foi rebocado

Ontem á noite, devido á forte ventania, o temporal redobrou de intensidade na costa, pondo em sério risco alguns navios que cruzavam a barra de Lisboa.

Ao cair da tarde, saíra do Tejo o rebocador «Europa», levando a reboque para Setubal um batelão pertencente á firma A. Carvalho, L.da.

Apesar de o mar estar bastante agitado, o mestre do rebocador julgou que poderia levar o batelão até Setubal.

Cêrca das 21 horas, os dois barcos cruzavam o Cabo Espichel, onde a rebentação era forte e o vento soprava rijamente.

O «Europa» virou então de bordo, fazendo-se de novo com rumo ao Tejo, a fim de arribar a Cascais.

A' entrada da barra, o cabo que ligava os dois barcos rebentou.

A agitação do mar, na linha entre tôrres, era então formidavel. A noite, escura, nada deixava vêr.

O «Europa» realizou ainda algumas evoluções, no local do sinistro, tentando lançar um novo cabo ao batelão, a bordo do qual corriam risco as vidas de quatro homens. A visibilidade, porém, nada permitia fazer e a agitação das vagas encapeladas impedia mesmo quaisquer manobras mais arriscadas.

Em face da situação, o rebocador entrou a barra, vindo amarrar á muralha do Cais do Sodré, tendo o seu mestre declarado que o batelão e os quatro tripulantes deviam considerar-se perdidos.

### A' mercê das ondas

Para os quatro homens que guarneciam o batelão — Cristiano da Silva, Joaquim José, Manuel Fião e o moço Henriques — começou então — seriam 22 horas — uma luta titanica com os elementos, luta da qual não tinham grandes probabilidades de saír vencedores...

O pequeno barco balouçava-se assustadoramente sôbre as vagas, que com ele brincavam, galgando por cima da amurada e ameaçando subvertê-lo dum momento para o outro.

A' meia noite, o mar parecia destruir tudo. Os pobres maritimos ouviam já perto o rebentar das vagas com enorme fragor, nas rochas de S. Julião da Barra. Estavam a aproximar-se da morte...

Tentaram ainda lançar um ferro, mas não «unhou». Falhavam assim todas as tentativas. Nem uma luz do horizonte, nem uma sereia a buzinar.

Nada. Apenas a furia do mar e a escuridão da noite.

Pela madrugada, uma vaga enorme galgou o batelão. Num fremito de terror, os quatro tripulantes agarraram-se uns aos outros. O mar atirou-os pela coberta, com violencia, ficando ferido o moço Henriques.

E assim, exaustos, dominados inteiramente pela furia do mar, os quatro maritimos, encharcados e esfarrapados, passaram o resto da madrugada á espera duma salvação providencial. O rebentar das vagas nas rochas sentia-se cada vez mais proximo... Estavam a dois passos da morte...

A's 7 e 30, a claridade da manhã, que nascia, descortinou o scenario. O batelão descaía sôbre os rochedos de S. Julião da Barra. A chuva não cessava, tendo, porém, levantado a neblina.

### O salvamento

E pelas 8 e 20, eis que surge a silhueta escura do vapor holandês «Nereus», que saía do Tejo. Era a salvação! De Paço de Arcos, avançava já para o local, onde se encontrava o batelão, o barco salva-vidas.

O «Nereus» alcançou rapidamente o barco sinistrado, que estava prestes a desfazer-se contra as rochas. A tripulação do salva-vidas auxiliou a manobra do lançamento de um cabo e o vapor holandês regressou ao Tejo, trazendo a reboque o batelão, com os seus quatro tripulantes, que haviam passado uma noite inteira em luta com o temporal.

A's 9 e 30, o «Nereus» lançou ferro em frente do Cais do Sodré.

Os quatro maritimos desembarcaram então, sendo recebidos em terra por suas familias, que os abraçaram comovidamente.

Segundo nos declarou um dos salvados, durante a noite não avistaram nem ouviram sinais de qualquer embarcação.

Os tripulantes do navio sinistrado censuram asperamente a atitude do mestre do rebocador, que regressou ao Tejo ontem á noite com o «Europa», abandonando o batelão á entrada da barra.

O caso vai ser participado ás autoridades maritimas.

## Mais donativos

### para o Sanatorio do Lumiar

Para a construção de um pavilhão no Sanatorio do Lumiar, a comissão de senhoras que se propôs levar a cabo esta benemerita empresa recebeu mais os seguintes donativos:

Duquesa de Cadaval, 1.000$00; Jorge Graça, 200$00; Joaquim Fialho, Ernesto Empis, Lima Fragoso & C.ª, Limitada (2.º donativo), Augusto Placido, Maria Antonia Gentil e Mariano Moreira Costa Pinto, 100$00, cada; Joaquim Correia e Raul Empis, 50$00, cada.

**O Principe Estudante**
com
**RAMON NOVARRO**
no **São Luiz**

## As conferencias

### da Associação Francisco Vitoria

CIUDAD RODRIGO, 28—Chegaram hoje, pelas 14 horas, a esta cidade os professores universitarios da Associação Francisco Vitoria, que estão dando uma serie de conferencias na catedra Frei Luis de Leon da Universidade de Salamanca.

Eram acompanhados pelas autoridades civis e militares e jornalistas, sendo aqui aguardados pelo marquês de Quintanar, delegado do Patronato Nacional de Turismo para as relações com Portugal, pelo dr. Eugenio de Castro, que representava a Universidade de Coimbra, pelo bispo de Ciudad Rodrigo, alcaide e vice-consul de Portugal.

Em seguida, realizou-se o almoço oferecido pelo Patronato Nacional de Turismo no Castelo de Henrique II, e, findo ele, os convivas visitaram os monumentos da cidade, regressando a Salamanca a tempo de receber o sr. Yanguas Mesia, o organizador da notavel serie de conferencias da Associação Francisco Vitoria.—(E.)

## Pelos teatros

### A opinião de uma actriz

*Agora que está feita a reputação dessa obra admiravel de teatro que é «A Primeira Noite», o cartaz luminoso do Gimnasio, que o publico e a critica consagraram sem restrições, vem a proposito, sem reclamo, dizer da impressão deixada no espirito de uma actriz ilustre, quando da primeira representação da peça.*

*Decorreu a «première», é do dominio de todos, entre os mais freneticos aplausos. Uma ovação final foi a apoteose ao esfôrço dispendido, a tanta energia queimada em beneficio dum objectivo: fazer bom teatro.*

*E esses aplausos não os regateou na sala de espectaculos, e não teve rebuço em os confirmar a ilustre comediante Palmira Bastos, quando em sincero entusiasmo dizia no final á sua colega Lucilia Simões:*

*—Isto sim, que é teatro!*

### "Sol de Portugal"

*Mantem-se em pleno exito a grande revista popular «Sol de Portugal», que todas as noites, em duas sessões, leva ao Teatro Variedades centenares de pessoas. No elenco, que é um dos melhores do genero, figura a brilhante «estrêla» Lina Demoel, que interpreta, com grande animação, os seus numeros; Zulmira Miranda, cantora excelente de fados; a elegante Maria Laura; a azougada Elisa Guiseite; a graciosa Margarida de Almeida e a impagavel Margarida Martinó. Carlos Leal continua a ser um dos nossos melhores «compéres» de revista, trabalhando juntamente com ele, entre outros, Soares Correia, José Vitor e Alberto Reis.*

### "Sixto VI"

*Variando quanto possivel os seus espectaculos no Apolo, a Empreza José Loureiro, no proposito de aumentar e avolumar o repertorio da Companhia Adelina-Aura Abranches, para a sua «tournée» ao Brasil, vai fazer estrear na proxima quinta-feira, naquele teatro, uma peça interessante diversa do genero das três ultimas ali postas em scena, pois se trata de uma comedia-farsa espanhola, ainda agora em scena em Madrid, com todo o seu sucesso, intitulada «Sixto VI», e que é uma verdadeira fabrica de gargalhadas em virtude das suas situações comicas.*

### "O Tremoço Saloio"

*Os ilustres artistas-emprezarios Luisa Satanela e Estevão Amarante, inaugurando a sua época de inverno, apresentam na sexta-feira, 6 de Dezembro, no Teatro Avenida, em duas sessões, a nova revista em 2 actos, «O Tremoço Saloio», original de Xavier de Magalhães, Lourenço Rodrigues e Carvalho Mourão, musica de Angel Gomez e Frederico de Freitas, scenarios de Augusto Pina, Renda, Serra & Amancio e Eduardo Reis, cortinas de Antonio Soares, figurinos de Antonio Amorim, marcações e bailados de Luisa Satanela e guarda-roupa propriedade da Empreza.*

### Airás do reposteiro

Para reaparição da artista Palmira Bastos efectua-se hoje, no Teatro Politeama, a 1.ª representação da «Mamã», que, além desta actriz, vai ser desempenhada por Auzenda de Oliveira, Maria Helena, Maria de Carvalho, Zita de Oliveira, Henrique de Albuquerque, Gil Ferreira, Raul de Carvalho, Antonio Palma, Joaquim Prata e Octavio Bramão.

— A Companhia Alves da Cunha, actualmente em Espinho, ainda este inverno realizará uma serie de espectaculos no Teatro S. João, do Porto.

— A Companhia de Comedia Musicada, de que faz parte Cremilda de Oliveira, está realizando espectaculos no Teatro Pax Julia, em Beja, com grande sucesso e concorrencia de publico.

— Lucilia Simões, na peça «As Manas do Chapeu Verde», em ensaios no Gimnasio, desempenha um papel de solteirona durazia. Num padre de aldeia, Erico Braga revelará o seu feitio de actor generico.

— Os escritores portuenses Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa escreveram uma peça para o actor José Alves da Cunha, a que puzeram o titulo de «O Pão, o Lar e a Terra».

— A Companhia Amelia Rei Colaço-Robles Monteiro, que se estreia na segunda-feira em Santarem, vai ensaiar a nova peça original «A Boneca e os Fantoches».

— O Salão Olimpia, do Porto, vai ser transformado em teatro para o funcionamento e actuação de pequenas companhias de revista e «vaudeville».

— A Companhia Chaby Pinheiro termina amanhã os seus espectaculos no Teatro Circo, de Braga, trabalhando nos dias 1 e 2 de Dezembro no Teatro de Ponte de Lima.

— Repete-se hoje, no Teatro da Trindade, com a revista «Chá de Parreira», o quadro novo «Maquinas Falantes», com «Os Malucos do Jazz-Band» e o «sketch» «Cosinha Higienica», criação de Nascimento Fernandes.

— A primeira representação da revista de Xavier de Magalhães, Lourenço Rodrigues, Alvaro Leal e Carvalho Mourão, «Zé Povinho», teve que ser adiada em virtude do exito da revista «Sol de Portugal».

— Entre os numeros de sensação de que é composta a Companhia de Circo que vai fazer a sua estreia no Coliseu dos Recreios, figura o das focas amestradas, que se encontra já em Lisboa.

# CARTAZ

## TEATROS

**Trindade**—A's 20,30 e 22,30—«Chá de Parreira».
**Ginasio**—A's 21,30—«A primeira noite».
**Politeama**—A's 21,30—«Mamã».
**Apolo**—As 21,30—Rosa de Outono».
**Variedades**—A's 20,30 e 22,30—«Sol de Portugal».

## ANIMATOGRAFOS

**São Luiz Cine**—A's 21.
**Odeon**—A's 21.
**Olimpia**—Das 14,30 ás 0,30.
**Cinema Condes**—A's 21.
**Tivoli**—A's 21.
**Central Cinema**—A's 21.
**Salão Ideal**—A s 20,30.
**Max Cine**, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20.30.
**Cine Belgica**, R. da Beneficencia, 175 (ao Rego).—Sabados, domingos e quartas.

## Dancing's

**Maxim's**—Baile e Variedades.


## TEATRO DA TRINDADE

Companhia Hortense Luz — Tel. T. 976
Hoje—A's 20,30 e 22,30

**CHA DE PARREIRA**

Bailados de **Francis** e o novo quadro **Maquinas Falantes**

## TEATRO APOLO

HOJE—A's 9,30 horas
Companhia ADELINA-AURA ABRANCHES
O mais belo e espectaculo de Lisboa

**ROSA DE OUTONO**

AURA ABRANCHES e LUCPOLOC FRCIS
nas duas formidaveis criações da actualidade.

## TEATRO POLITEAMA

HOJE — A's 9,30
1.ª representação da comedia

**MAMÃ**

Reaparição na scena portuguesa e estreia neste teatro de
PALMIRA BASTOS

## Sumauma Nacional

**A 4$00 O KILO**
— Estrangeiras ao melhor preço —
**COLCHOARIA CENTRAL**
128—RUA DOS FANQUEIROS—130
TELEFONE C. 1161

## POLICLINICA DA RUA DO OURO

**Entrada: Rua do Carmo, 2.º 88,**
*Telefone N. 5353*

Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Ernesto* —4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Bombarda*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R.* —2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mences Pelicano*—3 h.
Utero e anexos e operações—*Dr. Casimiro Alonso*—as 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. A. de Carvalho Dias*—4 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato* 4 h.

## Policlinica Central de Lisboa

**Para as classes pobres**
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo
*Telefone—Trindade 1043*

*Dr. Borges de Sousa*—Doenças dos olhos—10 horas.
*Dr. Henrique Castos*—Rins e ap.º urinario—11 1/2.
*Prof. Egas Moniz*—Nervosas e mentais—3.
*Dr. Mello e Faro*—Doenças das creanças—3.
*Dr. A. Burguete*—Estomago e intestinos—10.
*Dr. Sant'Ana Leite*—Ouvidos, nariz e garganta—12.
*Dr. Albino Valente*—Pele e sifilis—1 1/2.
*Dr. Figueiredo Valente*—Medicina geral, coração, pulmões—1 1/2.
*Dr. Torres Pereira*—Cirurgia geral—3
*Dr. Oliveira Luzes*—Fisioterapia, massagem, etc.—1 1/2.
*Dr. Freitas Simões*—Doenças das senhoras—4.
*Dr. Tiago Marques*—Boca e dentes—10.
*Dr. Eduardo Coelho*—Circulação e nutrição—4.
*Dr. Custodio Teixeira*—Analise clinicas.

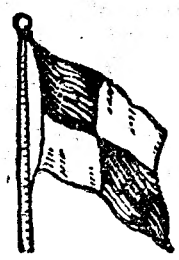
## Dr. Arbués Moreira

**Director do Hospital-Sanatorio da Ajuda**
**Clinica geral e Doenças dos pulmões**
Consulta ás 2.as, 4.as e 6.as ás 17 h.
**Avenida da Liberdade, 85**


## Joaquim Lourenço

**MISSA**

Sufragando a sua alma, sua familia participa a todas as pessoas de suas relações que se reza amanhã, pelas 11 horas, na Egreja do Sagrado Coração de Jesus, Missa do 6.º Mez.

# Companhia Nacional de Navegação

## SAIDAS NO MEZ DE DEZEMBRO

**1--Linha rapida da Africa Ocidental**
**No dia 1, o paquete**

"PEDRO GOMES"

com destino aos portos do Funchal, Principe, S. Thomé, Sazaire, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes, e com baldeação em Loanda para Porto Alexandre, Bahia dos Tigres, Lucira, Ambriz, Ambrizete, Pointe Noire, Cabinda, Landana, Boma, Noqui e Matadi.

**2--Linha ordinaria da Africa Ocidental**
**No dia 10, o vapor**

"CUBANGO"

com destino aos portos do Funchal, S. Vicente, Praia, Bissau, Bolama, Principe, S. Thomé, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre e com baldeação em Loanda para Bahia dos Tigres, Lucira, Ambrizete, Pointe Noire, Landana, Boma, Noqui e Matadi.

**3--Linha rapida da Africa Oriental**
**No dia 20, o paquete**

"LOURENÇO MARQUES"

com destino aos portos do Funchal, S. Thomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Durban, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e com baldeação em Lourenço Marques para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo.

**Os paquetes desta Companhia dispõem de frigorificos, quinteto, cinema, etc.**

**A Companhia Nacional de Navegação proporciona aos srs. passageiros viagens rápidas, confortáveis e económicas.**

Para esclarecimentos e mais informações:

**EM LISBOA--na Séde: Rua do Comercio, n.º 85**
**NO PORTO--na Sucursal: Rua da Nova Alfandega, n.º 34**

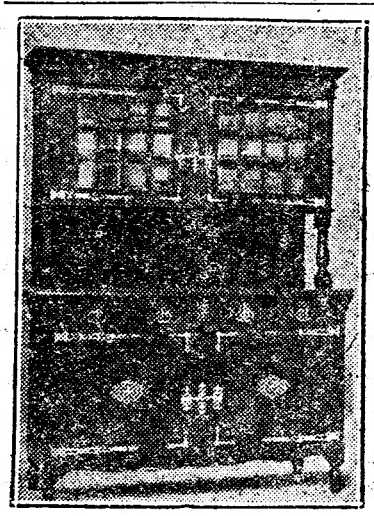
## Um momento de descuido

produzido pela comichão basta para determinar um grande desgosto. A comichão é o principal sintoma de enfermidades parasitarias da pele, tão frequentes nos paises quentes. Um frasco de

**Mitigal**

a suprime e evita futuros perigos.

**Emprego agradavel, pois não suja a roupa e é perfumado. Embalagens originaes Bayer de 75 e 150 grs.**



## Armazens de Moveis do Calhariz

DE

**Paixão Carvalho, Ltd.**

**As nossas mobilias de casa de jantar (estilo holandez) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e teem satisfeito os mais exigentes**

DIGNE-SE V EX.ª VISITAR A NOSSA EXPOSIÇAO

**Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras**

**26, LARGO DO CALHARIZ, 28 Telefone T. 805**

**MERCEDES**
O ultimo modelo desta acreditada maquina de escrever possue aprefeiçoamentos que constituem exclusivos da **Mercedes.**
**Entreposto do Comercio Ltd.**
***Rua do Carmo, 60, 2.º — Telef. C. 529***

# O ESTRANGEIRO

**Empreza Automobilista Portugueza Limitada**
***Garage de recolha***
197-C—R. de Santa Marta, 201.—Tel. N. 1851
Automoveis de praça preço por mez com direito a lavagem e a servirem-se do compressor para encher pneus, sendo de rodas de madeira ou disco 130$00, sendo de rodas de arame 140$00.
Oleos, gazolina, pneus, etc.

O QUE VAI LÁ' POR FORA

## Poeira do Mundo

### Um gigante do ar

LONDRES, 29

O dirigivel «R-100», o segundo dos dois novos gigantes dos ares, britanicos, construido pela Airship Guarantee Company, foi entregue ao ministerio da aeronautica para as suas experiencias de vôo.

Afirma-se que o novo dirigivel alcançará melhores medias de cruzeiro que o seu similar «R-101», e que poderá transportar maior carga util, o que parcialmente é atribuido ao emprego de essencia como combustivel, em lugar dos oleos pesados consumidos pelo «R-101».

O emprego da essencia permite diminuir o peso dos motores aereos, que no dirigivel são constituidos por 6 «Rolls-Royce-Condor», de 660 a 700 cavalos de força, dando um total de 4.200, contra 2.340 cavalos do «R-101».

Os construtores do «R-100» calculam que ele desenvolverá uma velocidade de 80 milhas por hora, com um raio de acção de 3.000 milhas com uma velocidade de cruzeiro de 70 milhas por hora, e diminuindo a sua velocidade a 50 milhas poderá realizar 5.000 milhas.

Foi prevista a instalação dum reservatorio extra, elevando a 51 toneladas o peso da essencia transportada pela aeronave que, com a sua mais favoravel velocidade de cruzeiro, e com uma só tripulação, poderá realizar um vôo de 10.000 milhas, ou seja o suficiente para atingir a Australia, desde a Inglaterra, sem reabastecimento.

No «R-100», os seus 150 passageiros e tripulantes são acomodados em três andares; os aposentos de estar e os quartos dos 100 passageiros são distribuidos pelos dois andares superiores, no mais baixo dos quais se encontram ás varandas para passeio e a sala de Jantar para 50 pessoas.—(L.)

## Clemenceau

PARIS, 29

A Academia Francesa levantou a sessão, em sinal de sentimento, depois do discurso do presidente prestando homenagem a Clémenceau, eleito academico em 1929.—(H.)

**EMPREZA DE CARRUAGENS ALIANÇA, LIMITADA**
**Rua Sociedade Farmaceutica, 3**
Tem as magnificas carruagens e conduites da Marca MOON = Wintsor = para casamentos, baptisados e soirees, assim como um optimo serviço de remise.
**TELEFONE NORTE 782**

**POLICLINICA DO ROCIO**
PARA CLASSES POBRES
***L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3741***
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

**DR. MIGUEL DE MAGALHAES**
**Monitor da clinica de Necker — Paris**
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

O MESTRE DO SUB-CONSCIENTE

## O dr. Freud

### FALA DE SI

### e da teoria da psico-analize

Sigismundo Freud acaba de completar setenta e três anos, dos quais sessenta e nove têm sido vividos em Viena.

Foi nessa cidade que cursou a escola primaria e que estudou a medicina.

O professor Freud é uma figura pitoresca na Viena dos nossos dias, com os caracteres e as suas atitudes mentais.

Em aparencia, o dr. Freud é um tipo «herr professor», não o professor moderno que regista a sua documentação com fichas e escreve as suas notas á maquina de escrever portatil, mas sim o sabio distraído duma epoca passada, que remexe toda uma casa para encontrar os oculos, negligentemente colocados na fronte.

Desprende-se da sua pessoa essa aureola de confiança que caracterisa o velho medico de familia, essa impressão de ardor e interesse pessoal, que não se encontra na nossa epoca, onde a barba é considerada como portadora de germens e em que os sintomas são registados como um movimento da bolsa.

Apesar de que as suas teorias produziram uma revolução completa no tratamento de certos pacientes neuroticos, ele conserva o ambiente do tempo em que estudava, quando os pacientes eram considerados seres humanos e não como especimens curiosos.

Parece mais um contemporaneo de Kant ou de Schopenhauer, do que o criador de um método de tratamento das neuroses do nosso febril tempo.

Os seus oculos de aço, a sua estreita gravata preta, o seu colarinho baixo, tudo nele evoca a epoca em que as mulheres se contentavam com o lar, onde a educação geral dava um aspecto diferente á vida, onde se valsava ao som do «Bleu Danube», quando não se ouvia o ritmo do «jazz».

Entretanto, as teorias avançadas desse velho professor, são tão modernas como a Rapsodia Azul.

«—Nasci em Fraiberg, uma pequena cidade que pertence agora á Tcheco-Slovaquia...—disse-o o professor a um jornalista. Mas com a idade de quatro anos segui com a minha familia para Viena.

Foi aí que fiz os meus estudos na escola primaria e que um bom homem predisse que, eu me tornaria um homem celebre; e durante toda a minha juventude essa profecia foi sem cessar, repetida na minha presença.

De facto, a rapidez com que eu aprendia fez com que me considerassem na escola como um pequeno prodigio.

Nessa epoca, o anti-semitismo predominava e os meus camaradas, na escola e na universidade, tinham-me a distancia, como um estranho.

Eu creio que essa atitude dos outros estudantes teve sobre mim, um profundo efeito; o meu pensamento tornou-se mais independente e a minha oposição mais resoluta. Eu estava decidido a lutar contra a maioria, se me convencesse de que a maioria estava enganada.

Meu pai era muito indulgente; não era rico, mas consentiu em fazer os sacrificios necessarios para dar-me uma educação completa.

Particularmente, eu não tinha vocação para a medicina. Mas segui essa carreira, pelo desejo de melhor compreender as tendencias humanas.

A leitura de Goethe e Darwin, influenciaram-me profundamente, e pensei que pelo estudo da psicologia, poderia ter uma compreensão mais perfeita do organismo do mundo.

Durante a minha estadia na universidade, não estudava a filosofia. Foi mais tarde que principiei a ler Schopenhauer e Nietzsch.

Bruche que estava á frente do laboratorio de fisiologia de Viena, fez-me seu assistente e foi então que descobri alguem, que poderia respeitar e considerar como meu mestre.

Durante seis anos entreguei-me ao estudo do sistema nervoso.

Foi Breuler quem primeiro notou que os sintomas histericos do paciente desaparecem quando ele desperta, no estado de vigilia, e uma lembrança esquecida volve ao conhecimento durante a hipnose.

Encontrei-me com ele...—diz Freud—depois da minha saída do laboratorio de Brucke. Era um medico de familia bem conhecido em Viena, mas tinha tambem vastos conhecimentos gerais.

Mais idoso do que eu catorze anos, possuia maravilhosas qualidades intelectuais. Foi meu amigo e da nossa associação, e com ele aprendi muita coisa.

O desenvolvimento final da teoria da psicanalise custou-me a sua amizade. O sacrificio foi penoso, mas era necessario.

## O concerto de amanhã no Tivoli

*Pedro e Luis de Freitas Branco, interprete e autor da sinfonia que amanhã se executa no Tivoli*

Publicando hoje a fotografia dos ilustres artistas Luis e Pedro de Freitas Branco, com satisfação lembramos que foi a nossa distinta colaboradora sr.ª D. Francine Benoit, a primeira a reclamar, nas colunas deste jornal, uma nova audição da «Primeira Sinfonia» do nosso querido amigo Luis de Freitas Branco. E' esta admiravel obra orquestral do eminente compositor e professor que amanhã, á tarde, se executa no Tivoli e é o primeiro trabalho importante de seu irmão, que dirige, Pedro de Freitas Branco, o aplaudido maestro-director dos já afamados Concertos Sinfonicos do Tivoli. Isso constitui um acontecimento que não podiamos deixar passar despercebido, e aqui nos associamos á homenagem devida a dois dos mais brilhantes talentos e figuras das mais marcantes da moderna geração.

O QUE VAI LÁ' POR FORA

## Poeira do Mundo

### A conferência naval

LONDRES, 29

Estão sendo tomadas disposições para a reunião da Conferencia naval das cinco potencias a realizar em Janeiro, nesta cidade. O ministerio aceitou a oferta, efectuada pelo Rei, do Palacio de S. James para nele serem efectuadas as reuniões da Conferencia, devendo realizar-se muitas delas. Julga-se, contudo, que a sala do Conselho de Estado do palacio não é suficientemente apropriada para as reuniões plenarias e estão sendo entaboladas negociações para que estas se realizem na galeria real da Camara dos Lords, onde recentemente se efectuou o jantar aos condecorados com a «Vitoria Cross».

A conferencia realizar-se-á em Londres em 21 de Janeiro, esperando-se que as sessões durarão oito ou dez semanas. —(H.)

### As finanças francesa

PARIS, 29

Cheron, reuniu ontem á noite para os consultar o Director Geral do Movimento de Fundos, o Sindico dos Agentes de Cambio e os Directores dos grandes estabelecimentos de credito. Estes elementos financeiros constataram que a situação da praça continua sã, sendo as flutuações que se notaram em algumas sessões devidas a realizações estrangeiras, provocadas pela situação de diversos mercados estrangeiros. Estas realizações encontraram uma importante contra-partida nas compras efectuadas pela clientela nacional, que dão como resultado o repatriamento progressivo de valores franceses.—(H.)

### A evacuação da Renania

LONDRES, 29

O ultimo acto da retirada das tropas britanicas da Renania começa hoje devendo as unidades e destacamentos de engenharia, sinaleiros, e outros corpos e destacamentos do Exercito chegar aos respectivos quarteis hoje e amanhã.

A evacuação deve estar terminada no principio de Dezembro.—(H.)

**CLINICA DENTARIA DA MADALENA**
P. da Madalena, 112, 2.º — Tel. C.-3878
Consultas, das 9 as 20 horas. Das 9 as 13, extracções, sem dôr, 10$00; obturações, 30$00; dentes artificiais, 15$00.

**Restaurante Tigre Real**
36 A—R. Ferreira Lapa—36 B
**(Conde de Redondo)**
**GABINÊTES** | Serviço á carta
Telefone N 5613 | mêsa redonda
BREVEMENTE | comensais
ABERTO TODA A NOITE | comida para fóra

**PIANOS "SCHWECHTEN"**
— DE CAUDA E VERTICAIS —
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando daí uma **sonoridade volumosa, nobre e elastica** que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o **mundo**
Rep. exc.
**OLAVO CRUZ, LT.ª**
**L. Trindade Coelho, 6**
— (Antigo S. Roque) —

Dr. Armando Narciso
**Retomou a clinica**
**P. dos Restauradores, 48, 1.º**
**Telef. 5756 N.**

**ODEON** Hoje e sempre
**MONTE CRISTO**
de Alexandre Dumas
Os bonecos de L. Starevitch em
**RELOGIO MAGICO**

# ULTIMAS NOTICIAS

**Dr. Cesar de Melo**
Doenças de nutrição-gimnastica medica. Tratamento pela luz e calor (Raios ultra-violetas, infra-vermelhos, etc.) Frio (neve carbonica) Oxigenio
Praça dos Restauradores, 65, 2.º
Tel. T. 3678

**Um encontro feliz**

# UM JORNALISTA

## nordico

## vai escrever um livro sôbre Portugal

Na Sociedade Nacional de Belas Artes devia inaugurar-se hoje a 2.ª Exposição Nacional de T. S. F., com a assistencia do sr. Presidente da Republica. Acontece, porém, que tal não *aconteceu,* e quando o «reporter» regressava do *acontecimento,* encontrou na paragem do electrico o ilustre diplomata sr. Francisco Santos Tavares, cobrindo-se e cobrindo com o seu guarda-chuva um estrangeiro desconhecido.

Cumprimentos amaveis do sr. Santos Tavares e cumprimentos do «reporter» que explicou a sua presença em tal sitio e com tal tempo: assunto que falhara e «coluna» que o esperava na redacção.

— «Espere, que se arranja aqui assunto.» — disparou o antigo ministro de Portugal em Stockolmo e actualmente na Haya.

Apesar de sentirmos profunda admiração pelo brilhante jornalista que foi o sr. Santos Tavares, confessamos ter duvidado da possibilidade de assunto em tal sitio e com tal tempo. Mas depressa nos arrependemos da nossa duvida quando o jornalista, amigo de jornalistas, nos apresentou o estrangeiro que a sua umbela cobria da chuva:

— Apresento-lhe o sr. Olof Alexanderson, de Stockolmo, escritor e jornalista da vanguarda sueca, com três admiraveis novelas publicadas.

— E quando chegou o sr. Alexanderson?

— Vou partir! — respondeu o sr. Alexanderson num português desconcertante pelo imprevisto da resposta, mas correctissimo num sueco.

— Mas o sr. Alexanderson veio...

— Vim comissionado pelo meu jornal, «Svenksa Baglebad» e pelo meu editor. Para o primeiro tenho escrito varias cronicas.

— Admiraveis e gratissimas para nós — elucida o sr. Santos Tavares.

— Obrigado — agradece o sr. Alexanderson — e continua: Para o segundo estou escrevendo um livro acêrca dos portugueses e ao qual darei o titulo de «Os filhos do Sol».

— O nosso sol entusiasma o sr. Alexanderson, que na sua terra raras vezes o vê, e os portugueses, de coração aberto, mereceram a sua admiração — explica o sr. Tavares, acrescentando: os suecos tambem têm um belo coração, mas para chegar até ele é preciso derreter a capa de gêlo que o reveste.

## Coronel Vicente de Freitas

Terminou hoje com a prova oral que teve lugar pelas 15 horas no Estado Maior do Exercito, o exame do sr. coronel José Vicente de Freitas, para o posto de general.

O juri, constituido pelos generais srs. Ivens Ferraz, Cezar Pina, Magalhães Ramalho, Morais Zamith e Amilcar Mota, reune amanhã pelas 15 horas a fim de dar a sua resolução.

**Ananazes**
Colossal existencia desde Esc.
**5$00!...**
Visite a antiga casa
**FRUCTARIA DE LISBOA**
52. R. DA BETESGA, 83

A QUESTAO DA LUZ

# As associações expõem ao Govêrno a razão porque falharam as diligencias efectuadas para a solução do conflito

A direcção da Associação Comercial de Lojistas, acompanhada pelos dirigentes dos outros organismos que se têm ocupado da questão da luz, fez ontem entrega, ao sr. major Ricardo do Amaral, chefe do gabinete da presidencia do Ministerio, do relatorio por este senhor solicitado e no qual se descrevem as negociações que mantiveram com o presidente do conselho de administração das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade.

Esse documento é do teor seguinte:

*Ex.mo Sr.*: — Conforme os desejos manifestados por V.Ex.ª, na nossa entrevista realizada ás 16 horas do dia 22, vimos fielmente relatar o que, entre as Companhia Reunidas Gaz e Electricidade e as Direcções dos organismos economicos que têm á sua frente, no protesto contra os aumentos no consumo da energia electrica, a Associação Comercial de Lojistas de Lisboa, se tem passado.

Depois de termos aceitado, em principio, com uma nobresa que V. Ex.ª foi o primeiro a salientar e a aplaudir, a proposta do sr. dr. Antonio Centeno, que consta da nota oficiosa que foi publicada nos jornais e que por copia juntamos a esta nossa exposição, (Doc. n.º 1) verificámos, mercê de um estudo consciencioso e aturado para o qual recorremos ao auxilio de técnicos especializados, que a proposta do sr. dr. Centeno era inaceitavel por não aproveitar aos pequenos consumidores que são, nos 13.000 comerciantes que tem Lisboa, mais de dois terços seguramente.

Ficariam estes assim ludibriados pelos seus proprios organismos defensores, se tal se fizesse!

Em face desta conclusão, intensificámos os nossos estudos em busca duma plataforma que, servindo a todos, pudesse ser logicamente aceite. (Doc. n.º 2.)

Apesar de termos afirmado ao sr. dr. Antonio Centeno que tal proposta se nos afigurava a mais moral e a mais aceitavel e que por certo todos os outros consumidores não teriam que reclamar coisa alguma contra ela, visto que a sua aprovação não implicava a quebra dos compromissos tomados na nossa presença, pelo sr. dr. Antonio Centeno, com V. Ex.ª, sôbre os consumidores em geral, não a quiz o sr. dr. Centeno aceitar e teve que ser posta de parte e substituida por outra (Doc. n.º 3) que julgámos pelo menos digna de merecer as atenções e o estudo da Direcção das Companhias Reunidas.

Entregue a nova proposta ficou assente, entre os organismos economicos e o sr. dr. Antonio Centeno, que este estudaria o assunto e nos daria uma resposta no dia seguinte, quarta-feira, 20, o mais cedo possivel, afim das Direcções dos diversos organismos ,que se encontravam em perfeita comunhão de ideias sôbre o caso, pudessem comunicar aos seus associados e ao comercio em geral, o que se passava.

Simplesmente, o sr. dr. Antonio Centeno, com uma descortezia pouco recomendavel e um desprêso bem acentuado para com 18.000 dos seus melhores consumidores, preguntado diversas vezes telefonicamente, negou-se. Sua Ex.ª não estava nunca e ninguem sabia onde o ilustre Presidente do Conselho de Administração das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade se encontrava a tais horas!

O peor é que, já quasi á noite desse dia, alguem nos informava, solicitamente, que o sr. dr. Centeno sairia, no dia seguinte, de manhã, para fora da cidade.

A informação era segura, e, embora particular e confidencial, dava-nos a certeza de que, o sr. dr. Antonio Centeno, fugindo a dar uma resposta clara e precisa, se puzera de capa durante todo o dia de quarta-feira fugindo na quinta a essa obrigação por meio de uma desculpa habilidosa, mas falha de aceitação e de verdade.

Com que fim?

Evidentemente com dois fins, que ele reputava seguros — desmoralizar as Direcções perante os reclamantes com sucessivas demoras, e ganhar tempo para consultar os dirigentes estrangeiros das Companhias Reunidas que lá fora vão gerindo e dirigindo, como lhes apetece, o oiro dos portugueses que neste momento é mais do que o pão dos seus proprios filhos.

Em vista da informação que haviamos conseguido e de não termos podido ligar telefonicamente com o sr. dr. Antonio Centeno, ás 11 ¼ da manhã de quinta-feira enviámos aos srs. Administradores das Companhias Reunidas um oficio (Doc. n. 4) marcando a Suas Ex.as a hora até quando aguardariamos uma resposta ás nossas solicitações.

Como essa resposta não nos fôsse enviada, tratámos de reunir imediatamente as nossas comissões de arruamentos e a elas expuzemos, com a minucia e a clareza com que o estamos fazendo a V. Ex.ª, qual o estado da questão. E as nossas comissões, ante o gesto pouco consentaneo com a alta categoria de quem o praticava e a dignidade de quem lho merecia, resolveram e muito bem — desculpe-nos V. Ex.ª o desabafo — regressar ao *statu quo ante*: quere dizer — á maxima restrição no consumo da luz, indo para todos os protestos que sejam compativeis com a ordem e lhes defendam os seus interesses tão injustamente lesados.

A resposta das Companhias Reunidas (Doc. n.º 5) só chegou á sede da nossa Associação na sexta-feira, ás 13 ¾! Nesse oficio confirmava-se a fuga do sr. dr. Antonio Centeno, fuga que dava ao Presidente do Conselho de Administração das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade uma posição que, noutra circunstancia que não fôsse esta, saberiamos classificar devidamente, embora seja sempre doloroso vêr um homem respeitavel descer, nos seus processos de defeza ou de combate, a meras habilidades de colegial pouco correcto...

Eis aqui, sr. major Ricardo do Amaral, a exposição que já verbalmente tivemos o desgôsto de fazer a V. Ex.ª e que repetimos, conforme os desejos manifestados, por escrito.

Está o comercio de novo em luta contra as Companhias Reunidas. Não é nossa a culpa, nem dos factos passados, nem dos que possivelmente venham a dar-se.

Homens de trabalho, de ordem, de ponderação, não é da desordem que nos apetece viver. Mas ha-de V. Ex.ª compreender que um comercio que só com sacrificio tem podido auxiliar o Estado no equilibrio das suas finanças, se recuse a engrossar desmedidamente os cabedais duma empresa particular que, só em lucros verificados, teve, no ultimo ano, 16.000 contos e cujo oiro vai ainda por cima alimentar os cofres estrangeiros dos argentarios que nos sugam e depauperam.

Não. Ao expôrmos estes factos a V. Ex.ª contamos com o esfôrço honrado que V. Ex.ª já nos dispensou, e que por certo nos não ha-de negar agora, contra uma companhia que julga vencer uma cidade inteira com as habilidades dum administrador nelas assázmente esperimentado.

* * *

Os estabelecimentos continuam a fechar ás 18 horas, consumindo assim o minimo de energia electrica.

A Associação dos Retalhistas de Viveres que, desde começo, se vem manifestando solidaria com a Associação Comercial de Lojistas, resolveu convidar os seus associados a aderirem á atitude já assumida pela quasi totalidade dos comerciantes.

Assim, a partir de hoje, as mercearias encerrarão tambem as suas portas ás 18 horas, restringindo o consumo de luz.

A Associação dos Inquilinos deu a sua adesão ao movimento de protesto.

Segundo informam os nossos colegas da manhã, as Companhias estão sofrendo diariamente um prejuizo de sessenta contos.

A Associação de Lojistas, cuja direcção fez ontem entrega de um relatorio ao sr. major Ricardo do Amaral, responderá brevemente ao comunicado que as Companhias Reunidas fizeram publicar na imprensa.

**Uma comemoração**

# AS HOMENAGENS

## prestadas á memoria do escritor Latino Coelho

Foi uma solenidade — uma festa — essencialmente bairrista, mas com um caracter acentuadamente português e aspecto oficial, a inauguração, que esta tarde se realizou, duma lapide colocada na frontaria do predio, na rua do Vale de Santo Antonio, onde nasceu Latino Coelho.

A chuva teria afastado muitas pessoas, das letras, da politica e da cultura em geral, que, certamente, ali teriam querido ir.

As crianças das escolas, porém, e o povo do bairro, não se atemorizaram e compareceram, a imprimir ao minusculo acontecimento citadino um caracter popular e uma alegria, quasi infantil.

A comissão organizadora daquela manifestação á memoria do grande escritor, estava toda: os srs. dr. Alfredo da Cunha, dr. Barbosa de Magalhães, Cesar Barreiros, autor da lapide, Portocarrero Casimiro, Zuzarte de Mendonça, Arlindo Varela, Severo Portela e Marcelo de Castro.

Já estavam no local a comissão e o vice-presidente da Camara Municipal, sr. coronel Mardel Ferreira, quando chegaram os srs. presidente do ministerio, general Ivens Ferraz e ministro da Guerra, coronel Hamilcar Pinto. Junto á mesa tomámos nota tambem do sr. comandante militar, general Domingos de Oliveira; pintor Sousa Lopes, professor dr. Pedro Martins, dr. Oliveira Ramos, director do Refugio da Tutoria, que fica ali proximo, etc.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães evocou, num belo discurso, o significado daquela festa civica; passou em revista a obra do Mestre e a multiplicade das suas qualidades. Deu a nota não só do talento de Latino Coelho, mas tambem do caracter desse homem que não duvidou entregar-se ao credo republicano, sendo militar e professor. Exaltou sobretudo Latino Coelho como cultor da lingua patria, e disse que não só o bairro onde nasceu mas todo o Portugal devem consagrar a excelsa memoria deste notavel português.

O sr. presidente do Ministerio leu um curto mas expressivo discurso de exaltação da memoria de Latino Coelho. Falou da sua obra e da sua vida dedicada ao estudo. "E' pelo culto da lingua que se afirma a independencia da Patria,„ — e Latino Coelho foi um apaixonado do idioma português. Marcou tambem a nota do seu caracter, sendo republicano quando a Republica não passava de uma concepção filosofica.

Novos vivas á Republica, que as crianças entusiasticamente prolongavam, deram termo ao discurso do sr. general Ivens Ferraz.

E enquanto a banda de Caçadores 7, de cujo regimento era a guarda de honra, tocava a "Portuguesa", foi descoberta a lapide.

O sr. coronel Mardel Ferreira, em nome da Camara, associa-se á manifestação civica e acentuou que a Republica se enobrece com estas manifestações. Tambem o sr. Severo Portela, da Comissão promotora, usou da palavra, tirando justo significado desta manfestação popular e nacional.

A solenidade terminou pouco depois, entre o entusiasmo da visinhança e do povo e creanças que não arredaram pé, entre vivas á Republica.